



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

POLÍTICAS PÚBLICAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

PUBLIC POLICIES: PEDAGOGICAL PRACTICES TO CONSOLIDATE LEARNING IN THE LITERACY CYCLE

POLÍTICAS PÚBLICAS: PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSOLIDAR LOS APRENDIZAJES EN EL CICLO DE ALFABETIZACIÓN

Francisco Roberto Diniz Araújo¹

e473600

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3600>

PUBLICADO: 07/2023

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral: investigar o porquê de nem todas as crianças conseguirem consolidar a leitura e a escrita no final do ciclo de alfabetização, visto que essas crianças chegam mais cedo na escola. A pesquisa foi baseada no aporte teórico de vários autores que pesquisam essa temática, dentre eles, foram usadas principalmente as concepções de alfabetização e letramento de Magda Becker Soares (2013; 2014); os cadernos do PNAIC (2012; 2015); Faria (2011); Maciel (2007), entre outros autores. Na categoria relacionada às práticas docentes: Solé (1998); Libâneo (2006), enquanto na categoria profissional da educação: Vasconcellos (2003). Além de pesquisadores da área, buscamos também documentos legais como: Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases (1996) e Base Nacional Comum Curricular (2017) e documentos oficiais da escola que foram analisados com base no referencial teórico. O percurso metodológico referendou-se na pesquisa qualitativa. Acreditamos que o resultado desta pesquisa poderá fomentar o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita não só para os alunos que estão no ciclo de alfabetização, como os demais alunos da escola, promovendo assim o respeito e a igualdade de direitos de serem alfabetizados na idade certa. Dessa forma, ainda que pareça um sonho dizer que se oferece um ensino de qualidade e que se pode garantir uma aprendizagem satisfatória para todos que chegam às escolas, é que muitos profissionais têm dedicado seu tempo em pesquisas, estudando uma melhor maneira de ver essa garantia se concretizar.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramento. Aprendizagem. Metodologia. Inovação.

ABSTRACT

This article has as general objective: to investigate why not all children can consolidate reading and writing at the end of the literacy cycle, since these children arrive earlier in school. The research was based on the theoretical contribution of several authors who research this theme, among them, were used mainly the conceptions of literacy and literacy of Magda Becker Soares (2013; 2014); the PNAIC notebooks (2012; 2015); Faria (2011); Maciel (2007), among other authors. In the category related to teaching practices: Solé (1998); Libâneo (2006), while in the professional category of education:

¹ Graduação em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Graduado em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Universidade Federal da Paraíba; Mat. Medicina veterinária Instituto Federal da Paraíba - IFPB; Bacharelado em Direito pelo Centro Universitário - UNIFIP - Patos PB, Bacharel em teologia - FATERJ. Doutorado em Ciências da Educação pela Absolute Christian University - Flórida EUA, Doutorando em Humanidades Y Artes com Menção en Educación pela Universidad Nacional de Rosario UNR - Argentina - Arg. Mestrado em Ciências da Educação USA; Maestría en Ciencias de la Educación pela Universidad de Desarrollo Sustentable - UDS Paraguai y Doctorado Ciencias de la Educación pela Universidad de Desarrollo Sustentable - UDS Paraguai. Especialista em Orientação Educacional e Supervisão Escolar pelo Centro Universitário de João Pessoa - Unipê. Especialista Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; Especialista em Psicopedagogia clínica e Institucional pela União de Escolas Superiores da UNESF; Especialista em Educação Especial. Especialização em Ecologia e Sustentabilidade Ambiental. cursando Especialização em Ciência e Matemática pelo Instituto Federal da Paraíba - IFPB e POSDOCTORADO EN PSICOLOGIA CON ORIENTACIÓN EN METODOLOGÍA DE LA REVISIÓN Universidad de Flores - UFLO Buenos Aires Argentina. Pós-Doutorando pela Universidade de Salamanca - USAL e Pós doutor em Educação Especial pela Université Libre des Sciences de l'Homme de Paris - Paris, França.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS PÚBLICAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
Francisco Roberto Diniz Araújo

Vasconcellos (2003). In addition to researchers in the area, we also sought legal documents such as: Federal Constitution (1988), Law of Guidelines and Bases (1996) and National Common Curricular Base (2017) and official documents of the school that were analyzed based on the theoretical framework. The methodological path was based on qualitative research. We believe that the result of this research can foster the strengthening of the teaching and learning process of reading and writing not only for students who are in the literacy cycle, as the other students at the school, thus promoting respect and equal rights to be literate at the right age. Thus, although it seems like a dream to say that quality education is offered and that satisfactory learning can be guaranteed for all who arrive at schools, it is that many professionals have dedicated their time in research, studying a better way to see this guarantee come to fruition.

KEYWORDS: Literacy. literacy. Learning. Methodology. Innovation.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo general: investigar por qué no todos los niños pueden consolidar la lectura y la escritura al final del ciclo de alfabetización, ya que estos niños llegan antes a la escuela. La investigación se basó en la contribución teórica de varios autores que investigan este tema, entre ellos, se utilizaron principalmente las concepciones de alfabetización y alfabetización de Magda Becker Soares (2013; 2014); los cuadernos del PNAIC (2012; 2015); Faria (2011); Maciel (2007), entre otros autores. En la categoría relacionada con las prácticas docentes: Solé (1998); Libâneo (2006), mientras que en la categoría profesional de educación: Vasconcellos (2003). Además de investigadores en el área, también buscamos documentos legales como: Constitución Federal (1988), Ley de Directrices y Bases (1996) y Base Curricular Común Nacional (2017) y documentos oficiales de la escuela que fueron analizados con base en el marco teórico. El camino metodológico se basó en la investigación cualitativa. Creemos que el resultado de esta investigación puede fomentar el fortalecimiento del proceso de enseñanza y aprendizaje de la lectura y la escritura no sólo para los estudiantes que están en el ciclo de alfabetización, como para los otros estudiantes de la escuela, promoviendo así el respeto y la igualdad de derechos para leer y escribir a la edad adecuada. Así, aunque parezca un sueño decir que se ofrece una educación de calidad y que se puede garantizar un aprendizaje satisfactorio para todos los que llegan a las escuelas, es que muchos profesionales han dedicado su tiempo a la investigación, estudiando una mejor manera de ver esta garantía llegar a buen término.

PALABRAS CLAVE: Alfabetización. literatura. Aprendiendo. Metodología. Innovación.

1. INTRODUÇÃO

A educação é considerada uma das atividades mais tipicamente “humana” que as pessoas realizam. Ainda bebê inicia-se um processo pedagógico que permeará por toda a vida. Assim, a todo o momento recebe-se formação. Primeiro pelos pais e pessoas mais próximas, mais tarde pela escola e meios de comunicação de massa, e por fim, pela sociedade da qual se faz parte.

A educação é um tesouro muito precioso, um legado transmitido ao longo do tempo para as novas gerações. A educação humaniza tornando iguais e dando direito às mesmas oportunidades de conhecimentos, a desenvolver as nossas potencialidades para se ter uma vida melhor não importando a classe, cor ou nacionalidade.

O direito à educação é reconhecido mundialmente e está expresso na Declaração Universal das Nações Unidas (ONU) desde 1948. O artigo 26, estabelece que: Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS PÚBLICAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
Francisco Roberto Diniz Araújo

elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito.

A Constituição Federal do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988, no seu artigo 205, diz que: A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, e será incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Quando se fala de se ter direito à uma educação, esse direito vai além de uma vaga em uma escola, de se aprender ler, escrever e realizar cálculos. Significa garantir para todas as crianças o seu pleno desenvolvimento das suas funções mentais e da aquisição de conhecimentos necessários para a sua formação acadêmica, é preciso garantir também uma formação de valores morais, aprender a exercer os seus direitos e deveres, respeitando a diversidade e se fazendo parte de uma sociedade igualitária, onde todos podem ter as mesmas chances.

Nessa rápida explanação foi possível apresentar algumas questões que serão abordadas para se entender sobre o fracasso escolar, principalmente no ciclo de alfabetização, fazendo uma análise sobre o processo de alfabetização e letramento e as possibilidades de compreender e o aprofundar o conhecimento sobre o tema. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo e os procedimentos que foram utilizados para a obtenção de dados foi à pesquisa bibliográfica.

Mediante a temática escolhida, o objetivo geral da pesquisa consiste em investigar o porquê de nem todas as crianças conseguirem consolidar a leitura e a escrita no final do ciclo de alfabetização, visto que essas crianças chegam mais cedo na escola. Também foram estabelecidos três objetivos específicos: analisar se a formação dos professores atende ou não às necessidades dos alunos; pesquisar até que ponto a ausência da família no acompanhamento das atividades escolares implicará no insucesso dos alunos; compreender como a preocupação de ensinar conteúdos desnecessários pode prejudicar o ensino dos conteúdos que realmente contribuirão para a consolidação das aprendizagens dos alunos.

Contudo, todas essas mudanças apontadas não são suficientes, pois as escolas ainda continuam sucateadas, os profissionais, apesar de bem qualificados e com salários mais dignos, ainda não constituem o ideal, alunos desestimulados para os estudos e as famílias que perderam a noção de educação dos seus filhos, e ainda, proposta para assegurar a criança na escola sem cunho pedagógico; enfatizam o fator de frequência na escola, mas não de desempenho/aprendizagem; algumas famílias enviam seus filhos para a escola não com o intuito de aprenderem, mas de garantirem o recebimento da Bolsa Família.

Para atender a todos sem exclusão é preciso pensar num ensino que se adeque às condições sociais de todos, que se pense nas suas características individuais, sociais e culturais, que se leve em conta que cada aluno tem seu jeito e tempo de aprender e que o professor precisa estabelecer objetivo e expectativas de desempenho a partir de um diagnóstico do que o aluno já sabe, levando em conta a idade e o desenvolvimento mental de cada um, como ele vai poder



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS PÚBLICAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
Francisco Roberto Diniz Araújo

acompanhar o seu desenvolvimento, qual será a sua contribuição para que o resultado seja positivo e assim garantir a qualidade do ensino e o sucesso escolar.

Ao analisar todos esses pontos apresentados é que se fez necessário realizar essa pesquisa para investigar as verdadeiras causas que tem levado, por tanto tempo, resultados tão negativos dos alunos do ciclo de alfabetização nas nossas escolas, e essa pesquisa foi justificada em função das vivências dos docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental anos iniciais, cuja formação da maioria é na área de Pedagogia, e o enfoque das discussões será uma reflexão das práticas de leitura e escrita na escola.

Os seguintes questionamentos foram a bússola norteadora da pesquisa: A quem se deve atribuir a culpa ao fracasso dos alunos que não conseguem serem alfabetizados? Qual a contribuição dos programas federais para a formação continuada dos professores alfabetizadores?

2 REFERENCIAL TEÓRICO COM RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.1 Alfabetização e letramento numa perspectiva inovadora

Desde cedo as crianças são introduzidas no mundo letrado através da leitura realizada para elas pelos adultos. A leitura de livros e o conto de histórias as deixam encantadas e fascinadas quando escutam as histórias lidas ou contadas para elas.

Na escola, é possível se deparar com crianças bem pequenas fazendo de conta que estão lendo, ao segurar em suas mãos uma folha de papel ou um livro e fazerem os seus olhos se movimentarem e recitar palavras decoradas, fingindo que estão lendo, aumentando assim o alcance da comunicação e da compreensão do mundo que a cerca.

É na leitura ouvida que se passa a entender a importância da linguagem e conseqüentemente a linguagem escrita, que aquele amontoamento de rabiscos passa a dar informações que precisarão ser compreendidas através de um estudo sistematizado com a ajuda da professora ou de outra pessoa que já dominam a leitura e a escrita.

Por isso, desde cedo se deve proporcionar para os pequenos momentos prazerosos de leitura e escrita, para que ao longo do caminho todos aqueles que ingressam em uma escola alcancem a tão desejada educação de qualidade e tenham oportunidade de serem alfabetizados.

Seguindo essa perspectiva que se fez necessário realizar essa pesquisa para compreender o que realmente é a alfabetização e como os alunos aprendem. E para fundamentar essa pesquisa será necessário buscar através dos resultados de estudo de vários autores que pesquisam essa temática, dentre eles, serão usadas principalmente as concepções de alfabetização e letramento de Magda Becker Soares (2013), para entender como eles definem a alfabetização e que avanços foram dados para compreender o seu processo, qual a relação que eles fazem da alfabetização com o letramento e que inovações essa junção tem trazido para melhorar o ensino da leitura e da escrita em nossas escolas.

Segundo pesquisa realizada por Soares, os resultados obtidos dos alunos da 1ª série (2º ano) do ciclo de alfabetização das crianças brasileiras que não conseguiam aprender a ler e escrever e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS PÚBLICAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
Francisco Roberto Diniz Araújo

que segundo os dados divulgados pelo Ministério da Educação, de que a cada mil crianças que, no Brasil, ingressaram a 1ª série em 1963, apenas 449 passavam para a 2ª série (3º ano), em 1964; em 1974 – portanto, dez anos depois – de cada mil crianças que ingressaram na 1ª série, apenas 438 chegaram à 2ª série, em 1975, estes dados tem gerado uma grande preocupação causada já por mais de quatro décadas.

Se for pensar nas causas e atribuir a culpa pela perda ao longo do caminho, que fator pode ser responsável por esse fracasso? De quem, realmente, é a culpa? Será que se pode atribuir apenas ao Estado, pela sua omissão e descaso em relação à escola pública? Ou pode-se afirmar que os professores e suas práticas precisam ser repensadas, como também a organização da escola, os familiares e/ou até mesmo as crianças podem ser culpadas? Ou simplesmente pode-se deixar de lado a busca por culpados e procurar as soluções para diminuir esse problema que tem se agravado cada vez mais?

Infelizmente, até os dias atuais a situação ainda continua alarmante, o fracasso escolar no final do ciclo de alfabetização continua sendo o grande entrave da educação. Embora muitos pesquisadores já tenham realizado vários estudos epistemológicos sobre a alfabetização e publicado o resultado de suas pesquisas para serem usadas como referências para retomar e aprofundar os conhecimentos de novos pesquisadores, para Soares (2013, p. 14): “uma análise desses estudos e pesquisas revelará uma já vasta, mas incoerente, massa de dados não integrados e não conclusivos, por dois motivos”.

O primeiro são os dados que resultam de diferentes perspectivas do processo de alfabetização, a partir de diferentes áreas de conhecimento (Psicologia, Linguística, Pedagogia), cada uma tratando a questão independentemente, e ignorando as demais.

O segundo são os dados que, excludentemente, buscam a explicação do problema ora no aluno (questões de saúde, ou psicológicas, ou de linguagem), ora no contexto cultural do aluno (ambiente familiar e vivências socioculturais), ora no professor (formação inadequada, incompetência profissional), ora no método (eficiência/ineficiência deste ou daquele método), ora no material didático (inadequação às experiências e interesses das crianças, sobretudo das crianças das camadas populares), ora, finalmente, no próprio meio, o código escrito (a questão das relações entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico da língua portuguesa).

Nessa perspectiva, é possível perceber que o processo de alfabetização é muito complexo e que para compreendê-lo será preciso estudar esses vários fatores apresentados não de forma isoladas, mas de forma colaborativa dos diferentes conhecimentos e analisar os atores e seu envolvimento, como também os seus contextos e sua articulação com uma teoria coerente da alfabetização.

A alfabetização tem ultimamente sido conceituada com um significado muito abrangente, é considerado um processo permanente que se estenderia por toda a vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita.

Soares (2013, p. 15), concorda que:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS PÚBLICAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
Francisco Roberto Diniz Araújo

A aprendizagem da língua materna, quer escrita, quer oral, é um processo permanente, nunca interrompido. Entretanto, é preciso diferenciar um processo de aquisição da língua (oral e escrita) de um processo de desenvolvimento da língua (oral e escrita); este último é que, sem dúvida, nunca é interrompido.

Nesse sentido, a autora defende que não seria apropriado do ponto de vista etimológico e pedagógico definir o termo alfabetização como o processo de aquisição da língua escrita quanto ao seu desenvolvimento, pois etimologicamente, o termo alfabetização ultrapassa o significado de conhecer somente as letras do alfabeto, ou seja, ensinar a criança apenas a ler e escrever pedagogicamente não seria ensinar a criança a aprender as habilidades de leitura e escrita.

Nessa perspectiva, pode-se concluir que a alfabetização seria, portanto, o processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. A alfabetização seria um processo de representação de fonema em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas(ler).

Soares (2013, p. 16) afirma que:

Mesmo, porém, que se combinem os dois conceitos – alfabetização como processo de representação de fonemas em grafemas e de grafemas em fonemas, e alfabetização como processo de expressão/compreensão de significados – é preciso, ainda, lembrar que ambos os conceitos são apenas parcialmente verdadeiros.

Muitos professores não se dão conta de que é difícil para as crianças aprenderem um sistema de representação bastante abstrato, porque significa representar os sons da fala em grafos, riscos ou traços e a criança precisa descobrir isso. Mas, para que a criança vivencie esse processo é necessário que o professor entenda esse processo e como eles se desenvolve na criança, como é que ela vai construindo esse conhecimento de representação tão complexo e abstrato.

O conceito de alfabetização não pode assim ser entendido como o domínio de uma habilidade, mas sim, um conjunto de habilidades que envolvem dois processos: alfabetização e letramento. Alfabetização como processo de aprendizagens do sistema de representação dos sons da fala, ou seja, como transformar os sons da fala (os fonemas) em letras ou grafemas. E o letramento como processo que serve para interagir, para registro da memória, para aprendizagens das funções sociais da língua escrita no contexto social e cultural que as pessoas vivem.

2.2 As políticas públicas para a alfabetização

Tendo em vista a necessidade de melhorar os resultados apresentados no desempenho dos alunos, o Ministério da Educação vem desenvolvendo uma política educacional com a intenção de promover as mudanças necessárias para melhorar a qualidade da educação brasileira. Uma dessas mudanças está relacionada à formação continuada dos professores, visto que parte dos baixos índices está ligada diretamente a formação do professor.

De acordo com os PCN (2001, p. 30):

A exigência legal da formação inicial para atuação no Ensino Fundamental nem sempre pode ser cumprida, em função das deficiências do sistema educacional. No



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS PÚBLICAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
Francisco Roberto Diniz Araújo

entanto, a má qualidade do ensino não se deve simplesmente à não formação inicial de parte dos professores, resultando também da má qualidade da formação que tem sido ministrada. Este levantamento mostra a urgência de se atuar na formação inicial dos professores.

Levando em consideração o que foi exposto sobre a formação inicial, as instituições de ensinos precisam repensar os seus programas e o tipo de formação que oferecem, como também os conteúdos abordados e a metodologia aplicada nos cursos de formação se realmente estão contribuindo para melhorar a prática dos professores e no seu desenvolvimento profissional. “A formação não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa.” (PCN, 2001, p. 30-31).

Nessa perspectiva é que a educação brasileira passou e continua passando por grandes mudanças nesses últimos tempos, mudanças como a ampliação do ensino em nove anos, aumentando assim a ampliação e duração da escolaridade obrigatória; o programa de formação continuada Parâmetros em Ação para professores que atuam na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, na Educação Indígena, e especialistas em educação; a reorganização da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documento que norteará o conjunto de aprendizagens essenciais e os conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo de sua escolaridade; como também a Lei que Reforma o Ensino Médio que estabelece um conjunto de novas diretrizes para implementarem os conteúdos que serão ensinados aos alunos; a implantação do Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa que assegura as crianças a estarem alfabetizadas até os oito anos de idade; entre outras.

Em 2002, o governo Federal lançou o programa Parâmetros em Ação que teve por finalidade oferecer aos profissionais uma formação continuada por apresentar alternativas de estudo dos Referenciais Curriculares para instrumentalizá-los para o desenvolvimento de sua prática; criar espaços de aprendizagem coletiva, incentivando a prática de encontros para estudar e trocar experiências e o trabalho coletivo nas escolas; contribuir para o debate e a reflexão sobre o papel da escola e do professor na perspectiva do desenvolvimento de uma prática de transformação da ação pedagógica e etc.

O estudo do primeiro módulo foi direcionado especificamente aos professores alfabetizadores – professores que alfabetizam, tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental, crianças e adultos.

Seu objetivo era fazer os professores refletirem sobre sua prática; sobre o processo de alfabetização; perceberem como os alunos aprendem, quais são os seus conflitos na aquisição da escrita; que intervenções o professor poderia fazer para que a criança pudesse avançar.

Para isso, era preciso que o professor aprofundasse a discussão sobre as propostas didáticas de alfabetização por meio de textos, tantas vezes manifestada por formadores e professores, e o fato de, até no momento, não haver publicações do Ministério da Educação elaboradas especificamente para o trabalho de formação de alfabetizadores determinaram a opção do estudo por meio de um módulo composto de sequências de atividade; material para subsidiar o trabalho do orientador de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS PÚBLICAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
Francisco Roberto Diniz Araújo

estudo; programas de vídeo; atividades de alfabetização; amostra da evolução da escrita de alunos e etc.

Outro programa de formação continuada que trouxe bons resultados na aprendizagem de leitura e escrita dos alunos e causou um grande impacto na formação continuada de professores do ciclo de alfabetizadores, que também trouxe grandes mudanças em suas práticas pedagógicas foi o Pacto Nacional de Alfabetização na idade certa.

O Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC é um acordo formal assumido pelo governo federal, estados, municípios e entidades para afirmar o compromisso de alfabetizar crianças até, no máximo, oito anos de idade, ao final do ciclo de alfabetização e que definiu a partir de 2012, direitos de aprendizagens para cada ano do ciclo.

Por muito tempo vem sendo observado no cenário educacional, crianças concluírem sua escolaridade sem terem adquirido as competências leitora e escritora, ou seja, sem terem sido alfabetizadas adequadamente. Por esse motivo que foi pactuado entre os entes federativos, estados e municípios a garantia de direitos a essas crianças de estarem plenamente alfabetizadas até o final do 3º Ano do ciclo de alfabetização.

2.3 Práticas pedagógicas para inovar o processo de alfabetização e letramento

Ensinar dentro de uma perspectiva inovadora significa dar um novo significado ao papel do professor, da escola, da educação e das práticas pedagógicas que são usadas no contexto excludente do nosso ensino, em todos os níveis, principalmente no ciclo de alfabetização.

Como o professor é uma referência para o aluno, e não apenas alguém que lhe transmite conhecimentos, a sua formação deve enfatizar a importância do seu papel, tanto na construção do conhecimento, como na formação de atitudes e valores do cidadão. Assim sendo, a formação deve ir além das práticas pedagógicas de ensino.

Mas, para que as práticas pedagógicas sejam efetivas, é preciso que o professor faça uma reflexão nas concepções de ensino e aprendizagem existentes para definir a sua prática, pensando no seu papel de professor, na sua relação com o aluno, no processo de ensino e aprendizagem e aonde quer chegar.

Para Libâneo (2006, p. 21):

A prática educativa, portanto, é parte integrante da dinâmica das relações sociais, das formas da organização social. Suas finalidades e processos são determinados por interesses antagônicos das classes sociais. No trabalho docente, sendo manifestação da prática educativa, estão presentes interesses de toda ordem – sociais, políticos, econômicos, culturais – que precisam ser compreendidos pelos professores.

A reflexão dessas questões é relevante porque ajuda o professor a compreender a relação que faz a sua prática com os pressupostos pedagógicos que fundamentam o ensino, e sua prática



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS PÚBLICAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
Francisco Roberto Diniz Araújo

deve ser construída a partir das concepções educativas e metodológicas de ensino que permeiam a sua formação educacional e o seu percurso profissional.

No Brasil, as tendências pedagógicas que exerceram grande influência na formação dos professores e que ainda continuam influenciando sua prática até os nossos dias, foram a tradicional, a renovada, a tecnicista e as marcadas centralmente por preocupações sociais e políticas.

A “pedagogia tradicional” é uma proposta de educação centrada no professor e sua função era de vigiar, aconselhar os alunos, corrigir e ensinar a matéria. A metodologia aplicada pelo professor era ensinar por meio da exposição oral dos conteúdos, numa sequência predeterminada e fixa, com exercícios repetitivos para garantir a memorização dos conteúdos.

A “pedagogia renovada” tinha como centro da atividade escolar o aluno, que era visto como um ser ativo e curioso. Nessa tendência o mais importante não era o ensino, mas o processo de aprendizagem que era estimulado por meio da descoberta e do interesse do aluno. A metodologia aplicada pelo professor era de organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais.

A “pedagogia tecnicista” é uma proposta altamente controlada pelo professor, com atividades mecânicas inseridas numa proposta educacional rígida e passível de ser totalmente programada em detalhes. A metodologia aplicada pelo professor era o uso de manuais e as respostas dos alunos tinham que corresponder às respostas esperadas pela escola.

A “pedagogia libertadora” tinha uma proposta de atividade escolar pautada em discussões de temas sociais e políticos e em ações sobre a realidade social imediata. A metodologia aplicada pelo professor era coordenar e organizar as atividades com os alunos.

A “pedagogia crítico-social dos conteúdos” assegura a função social e política da escola mediante o trabalho com conhecimentos sistematizados. E que além de estudar questões sociais, era necessário ter domínio de conhecimentos, habilidades e capacidades mais amplas para que os alunos possam interpretar suas experiências de vida e defender seus interesses.

Essas tendências pedagógicas marcaram a educação brasileira e trouxeram de diferentes maneiras, como afirma os PCN (2001, p. 42):

contribuições para uma proposta atual que busque recuperar aspectos positivos das práticas anteriores em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem, realizando uma releitura dessas práticas à luz dos avanços ocorridos nas produções teóricas, nas investigações e em fatos que se tornaram observáveis nas experiências educacionais mais recentes realizadas em diferentes Estados e Municípios do Brasil.

Essas tendências pedagógicas também trouxeram uma grande influência nas práticas atuais. Não se pode afirmar que apenas uma é a melhor, mas a contribuição de todas pode ajudar o professor a definir a sua prática pedagógica e influenciar o ensino e a aprendizagem de maneira positiva e com a qualidade desejada.

Libâneo (2006, p. 192) afirma que:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS PÚBLICAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
Francisco Roberto Diniz Araújo

A escolha de métodos compatíveis com o tipo de atividade dos alunos depende, portanto, dos objetivos, dos conteúdos, do tempo disponível, das peculiaridades de cada matéria. Cabe ao professor ter criatividade e flexibilidade para escolher os melhores procedimentos, combiná-los, tendo em vista sempre o que melhor possibilita o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos.

E para inovar a sua prática, o professor pode fazer uso das tecnologias disponíveis para a sua formação continuada porque precisará dominar essas tecnologias e saber como aplicá-las para que resulte numa aprendizagem significativa, como também para dinamizar a sua prática, tendo o cuidado de não usá-la como um meio de passar o tempo em sala de aula sem objetivo e sem um bom planejamento.

Para que as tecnologias sejam bem usadas Moran (2006, p. 32) afirma que:

Cada docente pode encontrar sua forma adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática.

Para que as tecnologias sejam integradas de forma inovadora e que resultem em aprendizagem é preciso que o professor conheça e saiba como integrar todas as tecnologias. Ao trabalhar com essas tecnologias precisará ter o cuidado de explorar pacientemente cada uma delas, sem passar rapidamente de uma para a outra, sem explorar todas as possibilidades de cada uma e dar aos alunos a oportunidade de vivenciá-las.

Visto que uma das dificuldades que o professor enfrenta e que dificulta muito o desenvolvimento da aprendizagem, é que além da quantidade de alunos, que em muitas escolas ultrapassa o permitido, é a heterogeneidade nas salas de aula, pois é fato de que não se tem como organizar uma turma com todos os alunos aprendendo do mesmo jeito e ao mesmo tempo.

Em se tratando do processo de alfabetização, o professor precisa realizar logo no início do ano letivo um diagnóstico da situação da turma para descobrir em que nível da leitura e da escrita cada aluno se encontra e a partir desse diagnóstico o professor poderá repensar a sua prática e planejar bem as suas aulas para contemplar todas as necessidades de aprendizagens dos seus alunos.

3. MÉTODO

Para realizar uma pesquisa científica, é exigido do pesquisador um envolvimento tal que seu objetivo de investigação passa a fazer parte de sua vida e a temática deve ser realmente uma problemática que incomoda e que faz sentido querer compreendê-la e buscar meios para saná-la.

Para Severino (2012, p. 215):

A temática deve ser realmente uma problemática vivenciada pelo pesquisador, ela deve lhe dizer respeito. Não, obviamente, num nível puramente sentimental, mas no nível da avaliação da relevância e da significação dos problemas abordados para o próprio pesquisador, em vista da sua relação com o universo que o envolve.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS PÚBLICAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
Francisco Roberto Diniz Araújo

Nesse sentido é que se faz necessário definir um método, ou seja, um caminho que o pesquisador vai percorrer para alcançar os seus objetivos. Pois, quando se deseja desvendar um fenômeno é preciso usar um método e para que o método seja eficaz o pesquisador deve ter o cuidado de não usar a sua subjetividade.

A pesquisa realizada tem abordagem qualitativa. Mas, é importante ressaltar que a ferramenta dos dados de análise essencial é o pesquisador. Pois, é ele que vai interpretar as informações que conseguiu adquirir durante a leitura e a escrita no percurso do seu trabalho. Essa interpretação é feita por relacionar as conclusões que foi obtendo na sua pesquisa e tecendo seus comentários através da sua observação crítica relacionados aos conceitos que foram descobertos e a resposta na interpretação de textos e dos números apresentados na pesquisa.

Na pesquisa qualitativa o pesquisador deve ter zelo nas informações e saber explorar, interpretar e identificar as informações mais relevantes e assim poder obter um bom resultado na sua pesquisa, propiciando oportunidade do diálogo com os teóricos, sendo um bom ouvinte e respeitando as opiniões colhidas e vivenciar o momento da pesquisa de dados e informações sempre com ética, responsabilidade e rigor metodológico perante as informações, pois como pesquisador é preciso compreender a importância de dados.

Ao apontar na pesquisa a abordagem qualitativa, Marconi; Lakatos (2003, p. 104) afirma que:

a mudança das coisas não pode ser indefinidamente quantitativa: transformando-se, em determinado momento sofre mudanças qualitativa. A quantidade transforma-se em qualidade e dessa forma é possível compreender o fenômeno educacional investigado.

Como a abordagem qualitativa é uma técnica de pesquisa que tem em vista a preocupação em fazer uma leitura mais profunda da realidade escolar. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa contribui para a maior interação entre o pesquisador e o colaborador e também objetiva contribuir na correção de algumas falhas da prática educacional.

Por se tratar de um olhar detalhado, observador e criterioso que essa pesquisa foi elaborada a partir da revisão bibliográfica, e o procedimento da coleta de dados foi aplicado através de um questionário desenvolvido especificamente para o estudo de caso.

Dessa forma, ao conceber esses conhecimentos o pesquisador vai definindo ao longo da sua caminhada, qual a melhor técnica a seguir e qual o melhor momento para usá-la, pois vai depender dela para que os resultados sejam positivos.

4. CONSIDERAÇÕES

O presente artigo teve como objetivo geral de pesquisa investigar o porquê de nem todas as crianças conseguirem consolidar a leitura e a escrita no final do ciclo de alfabetização, visto que essas crianças chegam mais cedo na escola. E como objetivos específicos, pesquisar até que ponto a ausência da família no acompanhamento das atividades escolares implicará no insucesso dos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS PÚBLICAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
Francisco Roberto Diniz Araújo

alunos; compreender como a preocupação de ensinar conteúdos desnecessários pode prejudicar o ensino dos conteúdos que realmente contribuirá para a consolidação das aprendizagens dos alunos.

Ao desenvolver essa pesquisa, foi possível observar que o processo de alfabetização está ligado à aquisição das aprendizagens do sistema de escrita alfabética, ou seja, transformar os sons da fala (fonema) em letras e grafemas e o letramento está ligado ao processo que serve para interagir com a escrita nos diferentes contextos sociais. E que são necessários a junção desses dois processos para consolidar as aprendizagens da leitura e da escrita.

O professor precisa dominar esses conhecimentos mesmo que a sua formação não os tenham contemplado, não só entendendo esses conceitos, mas também traçando um trabalho que garanta às crianças essas aprendizagens. Mas, para que essas aprendizagens se consolidem, constatou-se que os professores precisam estar sempre se atualizando, estudando, pesquisando novos conhecimentos, se aprofundando nas concepções de autores que publicaram seus estudos sobre o tema, participando de formações que lhes são oferecidas não só como meros expectadores, mas questionando, refletindo sua prática, colocando em prática os conhecimentos adquiridos, realizando diagnósticos da leitura e da escrita dos alunos, fazendo a leitura dos resultados das avaliações internas e externas que são aplicadas periodicamente aos alunos para detectar os acertos e os erros na aprendizagem, propondo ações de intervenção e também realizar avaliações das ações interventoras se estão tendo resultados satisfatórios.

Observou-se que a escola está participando da elaboração da sua proposta curricular com base no que foi proposto na BNCC e que a preocupação dos professores nesse momento deve ser de priorizar os conteúdos que realmente façam sentido para a aprendizagem dos alunos, embora se saiba que existem conteúdos que são pré-requisito para se compreender novos conhecimentos, mas que o professor não precisa gastar tanto tempo e energia dando tanta importância a alguns conteúdos, lembrando que o foco do ciclo de alfabetização é garantir as aprendizagens da leitura e da escrita de textos de acordo com a sua faixa etária.

Com relação à participação da família na vida escolar dos filhos e no acompanhamento das atividades de leitura e escrita, observou-se que os professores tem atribuído muita culpa aos pais, fazem muitas reclamações, mas pouco fazem para estimular a participação deles, o que poderia ser feito além das reuniões que a escola propõe no final de cada bimestre, seria convidar os pais, em particular, das crianças com mais dificuldade e apresentar para eles os resultados das aprendizagens de seus filhos e falar da importância deles para melhorar as aprendizagens, como um reforço de estudo em casa por eles ou por um professor que estivesse atento a sanar as dificuldades apresentadas e não como funciona em alguns casos para realizar a tarefa passada para casa e talvez o aluno possa realizar com a ajuda de seus pais.

Alguns esquecem a importância de aprender para vida, de aprender porque faz bem o resultado do fruto do trabalho. Por isso, que o professor precisa continuar colocando em prática o que vem aprendendo e se esforçar para conseguir que os conhecimentos adquiridos surtam o efeito esperado e transformem a prática. É também importante que o planejamento escolar esteja pautado



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS PÚBLICAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
Francisco Roberto Diniz Araújo

na proposta da formação e que se ofereça um acompanhamento das ações propostas e que o tanto o resultado como a colaboração dessas ações sejam compartilhadas com a família.

Ainda que pareça um sonho dizer que se oferece um ensino de qualidade e que se pode garantir uma aprendizagem satisfatória para todos que chegam as escolas, é que muitos profissionais têm dedicado seu tempo em pesquisas, estudando uma melhor maneira de ver essa garantia se concretizar. Por isso se procura sensibilizar profissionais e famílias, estimular as crianças, através de diferentes metodologias, da importância que é saber ler e escrever para se ter mais dignidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. **A aprendizagem do sistema de escrita alfabética**: Ano1: unidade 03/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. 48 p.

BRASIL Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. **Ludicidade na sala de aula**: Ano 1: unidade 04/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. 47 p.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e base da educação nacional. 6. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. 43 p. (Série legislação; n. 64).

BRASIL. **BNCC**: Base Comum Curricular Nacional: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC; Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 9.765 de 11 de abril de 2019**. Institui Política Nacional de Alfabetização. Brasília: [s. n.], 2019.

BRASIL. **Ensino Fundamental de nove anos**: orientação da criança de seis anos/ Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento (org). Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 2007. 135p.: il.

BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. **A criança no ciclo de alfabetização**. Caderno 02. Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2015. 96 p.

BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. **A oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização**. Caderno 05. Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2015. 112 p.

BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. **Alfabetização para todos**: diferentes percursos, direitos iguais: Ano1: unidade 07/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. 58 p.

BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. **Apropriação do sistema de escrita alfabética e a consolidação do processo de alfabetização**: Ano 2: unidade 03. Ministério da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

POLÍTICAS PÚBLICAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
Francisco Roberto Diniz Araújo

Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. 48 p.

BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. **Currículo na Alfabetização: Concepções e Princípios**: Ano 1: unidade 1/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional – Brasília: MEC, SEB, 2012. 57 p.

BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. **Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização**: Caderno de Apresentação. Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2015. 96 p.

BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. **O último ano do ciclo de Alfabetização: consolidando os conhecimentos**: Ano 3: unidade 03. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. 48 p.

BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. **Organização do Trabalho Pedagógico**: Unidade 1. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014. 72 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. **Formação do professor alfabetizador**: Caderno de apresentação. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. 40 p.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Programa de desenvolvimento profissional: alfabetização/** Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: A Secretaria, 2002. 136 p. Módulo Alfabetização com textos.

FARIA, Evangelina Maria Brito de. Prática de Letramento na Aquisição de escrita: um olhar sobre a mudança de paradigmas na aquisição. *In*: PEREIRA, Regina Celi Mendes (org.). **Prática de leitura e escrita na Escola**: construindo textos e reconstruindo sentidos. [S. l.]: Editora Da Ufpb, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

MORAN, José Manoel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. *In*: MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 10ª Ed. Campinas: Campinas: Papyrus, 2006. (Coleção Página Educação).

ONU. Assembleia Geral da ONU. "**Declaração Universal dos Direitos Humanos**". "Nações Unidas", 217 (III) A, 1948, Paris, art.

ROSE, Ednéia Regina; RODRIGUES, Elaine; NEVES, Fátima Maria (Org). **Fundamentos históricos da educação no Brasil**. 2. ed. Maringa: Eduem, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Magda. Alfabetização: o saber, o fazer, o quere. *In*: MORTATTI, Maria Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina da Silva (org.). **Alfabetização e seus sentidos**: o que sabemos, fazemos e queremos? Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora Unesp, 2014. 352 p.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

POLÍTICAS PÚBLICAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
Francisco Roberto Diniz Araújo

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução: Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como Sujeito de Transformação**. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003. (Coleção subsídios Pedagógicos do Libertad; v. 1)